

DISCURSO DO PRESIDENTE FRANCISCO SAMPAIO PROFERIDO POR OCASIÃO DA POSSE DO ACAD. PROF. DR. CARLOS EDUARDO BRANDÃO MELLO

Acadêmico Mario Barreto e Acadêmico Carlos Brandão Mello. Duas personalidades fascinantes, parecidas e serenas, aparentemente. Acadêmico Mario Barreto, ao seu feitio, sereno, mas lutador, contestador, saudou o novel Acadêmico em nosso nome; e o fez brilhantemente, como é do seu feitio. É nosso querido orador, é nosso conselheiro, querido amigo de todas as horas. Muito obrigado Acadêmico Mario Barreto. O novel Acadêmico Carlos Brandão fez seu discurso sereno, metrificado, organizado, mas emocionado. Não esqueceu nenhum antigo mestre. Não esqueceu nenhum antecessor. Não esqueceu nenhum membro da sua comissão. Assim mostrou que reconheceu a todos. Carlos Brandão nos deu a lição da serenidade, da educação, da fidalguia e da perseverança; da vontade inabalável de pertencer à Academia Nacional de Medicina. Fez suas tentativas com candidatos de excelente nível e logo após logrou êxito. A vontade de vencer, Brandão, e de se comprometer com essa Casa quase sempre leva o candidato, se for de boa estirpe e excelente nível, como você é, à vitória finalmente. Foi o que aconteceu com Carlos Brandão em uma eleição que sufragou com facilidade. E já estava Brandão tão maduro, tão pronto, tão Acadêmico, que ninguém mais ousou enfrentá-lo, porque perderia. Carlos Brandão, como já falaram, é filho do Dr. Armando Silveira de Mello e dona Solange; seus pais tiveram quatro filhos: Cristina, engenheira, e três homens – os três foram médicos, clínicos e gastroenterologistas, como o pai. Em uma determinada época, os quatro médicos – o pai e os três filhos -, atendiam juntos no mesmo consultório e a secretária não era ninguém menos que a própria dona Solange, que, com muito orgulho, era secretária, esposa e mãe de todos aqueles médicos. Carlos Brandão sempre foi muito tímido, e talvez por isso tenha sido o último a se casar na turma da UniRio de 1979. Solteirão convicto, frequenta até hoje sua turma muito unida, que comemora todos os anos a formatura em 13 de dezembro. O solteirão da turma só se deixou fisgar depois de muitos anos pela doutora Márcia, que está aí ao seu lado, que conheceu evidentemente onde.... No hospital, onde ficava o dia inteiro. Ratos hospitalares, é o que se chama. Com Márcia tem esse casal de filhos adorável, que está aí na nossa tribuna. Outra curiosidade ainda, é que a casa do Dr. Armando e da dona Solange era ponto de encontro dos colegas de faculdade e muitos deles têm até hoje seus pais como segundos pais. Os dois já nos deixaram, mas é impossível deixar de imaginar o quanto eles estão felizes hoje no céu com a conquista de Carlinhos, ou “meu menino”, como chamava o Dr. Armando Silveira. Ao final dessa breve saudação, peço licença para ler ao Brandão uma parte da “Oração a nossos pares”, do inesquecível Acadêmico Cumplido Sant’Anna, que muito amou e muito fez por essa Academia e que, junto com Deolindo Couto, conseguiu levar a cabo a sede atual onde nós estamos, que Brandão nos lembrou que foi em 1958, depois de várias peregrinações encontramos o pouso definitivo. A “Oração a nossos pares” resume, Brandão, tudo aquilo que um Acadêmico deve ser e deve fazer por essa Casa. Vou depois lhe encaminhar, mas vou ler dois parágrafos:

“Quem não trabalha pela Academia quando nela ingressa é como se deixado houvesse no vestíbulo a própria honra. Quem não se esforça pela Academia quando nela é recebido juntando um tijolo trai a sua esperança. Serás um judas que iludiu a sua confiança. Atraiçoa os que fraternalmente o acolheram. Roubou a vez a um possível justo, a todos enganando. Na Academia só não será grande quem já nasceu para continuar pequeno. Para isso suceder, o imprevisível aconteceu. Não cremos que alguém haja traído o juramento que prestou após as muitas lutas que travou para conseguir atravessar o peristilo do sodalício. Se despreparado venceu foi mercê de doloroso equívoco, o que não é próprio dela, a Casa desejada. O peristilo é grandioso, mas é próprio da natureza humana tentar alcançar o que parece inatingível.”.

Meu querido confrade Brandão, você substitui meu melhor amigo nessa Casa, o saudoso Acadêmico Afonso Tarantino. Tenho certeza que vossa Excelência será um Acadêmico comprometido com essa Casa, com o compromisso de fazê-la crescer e de continuar sempre grande. Temos certeza e todos temos esperança que você encontrará, na sua enorme capacidade de trabalho, tempo para escolher um segundo altar das suas atividades: essa Academia de Medicina que tanto nos é querida. Seja bem-vindo.